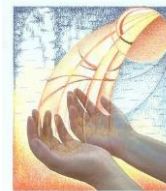


“Rogai ao Dono da messe...”



“AMARÁS O SENHOR, TEU DEUS, COM TODO O TEU CORAÇÃO”



Emigrantes e refugiados: homens E mulheres que procuram a paz, é o título da mensagem do Papa Francisco para o 51º Dia Mundial da paz que se celebra a 1 de janeiro de 2018. O Papa pede uma atitude de acolhimento, compreensão e generosidade com os emigrantes e refugiados que abandonam a sua pátria fugindo das guerras e da miséria em busca de uma vida digna, critica a retórica do medo difundida com fins políticos em alguns países de acolhimento e pede que se olhe para os emigrantes e refugiados como membros de uma mesma família humana. Algumas frases

da mensagem podem-nos ajudar a compreender e

“com espírito de misericórdia, abraçamos todos aqueles que fogem da guerra e da fome ou se veem constrangidos a deixar a própria terra por causa de discriminação, perseguições, pobreza e degradação ambiental

A paz, que os anjos anunciam aos pastores na noite de Natal é uma aspiração profunda de todas as pessoas e de todos os povos, sobretudo de quantos padecem mais duramente pela sua falta. Dentre estes, que trago presente nos meus pensamentos e na minha oração, quero recordar de novo os mais de 250 milhões de emigrantes no mundo, dos quais 22 milhões e meio são refugiados. Estes últimos, como afirmou o meu amado predecessor Bento XVI, «são homens e mulheres, crianças, jovens e idosos que procuram um lugar onde viver em paz». E, para o encontrar, muitos deles estão prontos a arriscar a vida numa viagem que se revela, em grande parte dos casos, longa e perigosa, a sujeitar-se a fadigas e sofrimentos, a enfrentar arames farpados e muros erguidos para os manter longe do seu destino.

Todos os elementos à disposição da comunidade internacional indicam que as migrações globais continuarão a marcar o nosso futuro. Alguns consideram-nas uma ameaça. Eu, pelo contrário, convido-vos a vê-las com um olhar repleto de confiança, como oportunidade para construir um futuro de paz.

Oferecer a requerentes de asilo, refugiados, emigrantes e vítimas de tráfico humano uma possibilidade de encontrar aquela paz que andam à procura, exige uma estratégia que combine quatro ações: acolher, proteger, promover e integrar.

ORAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS

- Texto Bíblico: MC 12, 28-34

Aproximou-se dele um escriba que os tinha ouvido discutir e, vendo que Jesus lhes tinha respondido bem, perguntou-lhe: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?» Jesus respondeu: «O primeiro é: Escuta, Israel: O Senhor nosso Deus é o único Senhor; amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças. O segundo é este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior que estes.» O escriba disse-lhe: «Muito bem, Mestre, com razão disseste que Ele é o único e não existe outro além dele; e amá-lo com todo o coração, com todo o entendimento, com todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo vale mais do que todos os holocaustos e todos os sacrifícios.» Vendo que ele respondera com sabedoria, Jesus disse: «Não estás longe do Reino de Deus.» E ninguém mais ousava interrogá-lo.

- Passos para a lectio divina

1. **Leitura e compreensão do texto:** Leva-nos a perguntar sobre o conhecimento autêntico do seu conteúdo: Que diz o texto bíblico em si? Que diz a Palavra?
2. **Meditação:** Sentido do texto hoje para mim: Que me diz, que nos diz hoje o Senhor através deste texto bíblico? Deixo que o texto ilumine a minha vida, a vida da comunidade ou da minha família, a vida da Igreja neste momento.
3. **Oração:** Orar o texto supõe outra pergunta: Que digo eu ao Senhor como resposta à sua Palavra? O coração abre-se ao louvor de Deus, à gratidão, implora e pede a sua ajuda, abre-se à conversão e ao perdão, etc.
4. **Contemplação, compromisso:** O coração centra-se em Deus. Com o seu mesmo olhar contemplo e julgo a minha própria vida e a realidade e pergunto: Quem és, Senhor? Que queres que eu faça?

- Comentário

O grande mandato de Jesus para acolher e procurar o reino de Deus e a sua justiça é claro: “Sede compassivos como o vosso Pai do céu é compassivo”. Então, Que dizer das leis e mandamentos que regem a religião de Israel? Jesus resume-os em amar a Deus com todo o coração e amar o próximo como a mim mesmo.

O escriba que se aproxima a Jesus não vem a colocar-lhe uma armadilha nem a discutir com ele. A sua vida está fundamentada em leis e preceitos que lhe indicam como comportar-se em cada momento para ser fiel à Aliança. No entanto, no seu coração surge uma pergunta: “Qual é o primeiro de todos os mandamentos?”. Não é mais uma pergunta. Aquele homem quer saber qual é o mais importante para Deus, que é o essencial para fazer a sua vontade. Jesus entende muito bem o que ele sente. Quando na religião se vão acumulando leis, preceitos, costumes e ritos, é fácil viver dispersos, sem saber exatamente o que é primeiro e fundamental.

Jesus lembra-lhe as primeiras palavras da oração chamada *Shemá*, que recolhe o essencial da fé judaica no Deus da Aliança: “«O primeiro é: *Escuta, Israel: O Senhor nosso Deus é o único Senhor; ³⁰amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças*”. O escriba está a pensar num Deus que tem poder para dar leis. Jesus coloca-o perante um Deus a quem temos que escutar. Quando escutamos o verdadeiro Deus, percebemos um chamamento a amar. O amor é o princípio animador e orientador de tudo o resto, o ser humano deve viver centrado no amor a Deus com tudo o que constitui o seu ser.

Jesus acrescenta imediatamente outro mandato, pelo qual ninguém lhe perguntou: “*Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior que estes*”. A nossa própria experiência pode ser o melhor ponto de partida saber como devemos tratar uma pessoa concreta.

O escriba aprova com entusiasmo o que Jesus diz e repete literalmente as suas palavras acrescentando que o amor a Deus e ao próximo “vale mais do que todos os holocaustos e todos os sacrifícios”. Estes ritos que pretendiam assegurar a relação com Deus ficam subordinados ao amor, que é o que realmente nos une a ele.

Amar a Deus com todo o coração é amar a um Pai que ama sem limites a todos os seus filhos e filhas. Por isso não é possível amar a Deus sem desejar o que ele quer e sem amar aos que ele ama. O amor a Deus torna impossível viver-se fechado em si mesmo, indiferente ao sofrimento dos outros. (Cf. J. A. Pagola)

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES “AMOR DE DEUS”



Pai Bom, Jesus disse-nos: “A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos”. E também afirmou: “Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá”.

Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família “Amor de Deus”, que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor.

Santa Maria, Virgem Imaculada, protegei com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.

“O homem leva a Deus no fundo do seu coração”. (P. Usera)

IRMÃS DO AMOR DE DEUS Casa Geral
C/ Asura 90 – 28043 MADRID (Espanha)
Tel. 34 913001746 / 34 917160393
amordedios@amordedios.net www.amordedios.net

